

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL
INSTITUTO DE PLANEJAMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (IPEA)

CENTRO NACIONAL DE RECURSOS HUMANOS - CNRH

CNRH/Ser. Estudos/TT

Doc. 131

19 de fevereiro de 1972

ANTEPROJETO PARA A IMPLANTAÇÃO DE UM
SISTEMA NACIONAL INTEGRADO DE INFORMAÇÃO
EM RECURSOS HUMANOS

POR

FERNANDA MACHADO PINTO

Distribuição restrita

Rio de Janeiro

CNRH

abril de 1972

S U M Á R I O

INTRODUÇÃO

PARTE 1

1. JUSTIFICATIVA
2. OBJETIVOS
 - 2.1 - Objetivos Gerais
 - 2.2 - Objetivos Específicos
3. HIPÓTESES
4. CONDIÇÕES PRÉVIAS PARA O PLANEJAMENTO DO SISTEMA
 - 4.1 - Mecânica
 - 4.2 - Instrumentalização
 - 4.3 - Recursos
5. PROCEDIMENTOS TÉCNICOS
 - 5.1 - Considerações Preliminares
 - 5.2 - Tratamento
 - 5.3 - Armazenagem
 - 5.4 - Metas Genéricas

PARTE 2

1. ANTEPROJETO
 - 1.1 - Estrutura e Funcionamento
 - 1.2 - Competências Administrativas
 - 1.3 - Dinâmica do Planejamento
2. SISTEMÁTICA DO TRABALHO
 - 2.1 - Considerações
 - 2.2 - Etapas
 - 2.3 - Conclusões

ANEXOS

1. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

INTRODUÇÃO

Entre a produção documentária mundial e o elemento utilizador de uma determinada literatura, uma gigantesca estratégia de pesquisa deve ser montada, com bases estruturadas no conjunto organizacional da própria documentação nacional. Esta organização prevê a entrada de documentos em fundos comuns, em proveito de uma coletividade de tamanho variado, caracterizada por campos de interesse próximos.

Esta organização, visando medidas qualitativas com referência ao usuário e ao próprio sistema organizacional no todo, deve prever:

- a) possibilidade de exaurir uma documentação mais ampla;
- b) respostas às necessidades mais específicas do usuário;
- c) rapidez entre a publicação e a demanda;
- d) economia, por saturação de pessoal e equipamento.

Os critérios operacionais são eleitos tendo em vista uma série de variáveis, onde são dimensionados o próprio mercado nacional, a soberania das instituições, a extensão da (s) disciplina (s) a cobrir, etc.. Desses critérios, são derivados ainda uma gama variada de combinações, para finalmente serem determinados os macro e micro - componentes do sistema documentário nacional.

No caso específico a que se propõe este anteprojeto, estudados os componentes das variáveis, ficou bastante claro que seria impraticável o monopólio do assunto sem a base cooperativa de vários serviços, em associação. Esses serviços conserva

lhos de registro, e, postas numa conta comum, certas prestações de distribuição documentária, e coleta.

Situado como é o relacionamento em plano nacional, o peso da divisão imposta destaca as "fontes produtoras", dos "assuntos", fixando respectivamente, na estratégia operacional:

- O domínio absoluto de uma massa informativa, a partir dos órgãos produtores especializados, brasileiros.
- O domínio relativo e rigoroso da (s) disciplina (s) a cobrir, a partir de fontes de referenciais especializadas.

Assim, determinadas unidades encarregar-se-ão de canalizar e esgotar a documentação produzida por diversos serviços que lhe são afiliados dentro de uma rede e analisar títulos de publicações periódicas pré-estabelecidos. Concomitantemente, outras, por um plano de aquisição planejada, se ocupariam do material estrangeiro, relevante.

Os documentos registrados serão de toda natureza e nos idiomas/mais difundidos nacionalmente. Um esforço particular será dedicado, de um lado, à literatura brasileira e, de outro, àqueles documentos de fontes externas e de interesse científico primordial, cuja obtenção é das mais difíceis.

Por uma centralização são coordenadas todas as atividades técnicas, difusão e interrelacionamento. O sistema responderá como órgão nacional à demanda internacional de cooperação e preocupar-se-á com a transferência da informação, em blocos ou seletivamente, utilizando os canais mais adequados.

O programa a ser estudado deverá tornar possível

quivos referenciais e saída sistemática da informação.

Cabe ao Centro Nacional de Recursos Humanos, através da Unidade Central de Coordenação, administrar e coordenar o sistema, em cumprimento a uma das metas de seus principais objetivos:

"coordenar... estudos e pesquisas sobre Recursos Humanos, em âmbito nacional, setorial e regional". (1)

P A R T E 1

1 - JUSTIFICATIVA

Com a evolução do planejamento no campo dos Recursos Humanos, as áreas de atuação básica que integrariam os objetivos da planificação apresentaram comportamento desarticulado, ocorrendo o que ficou denominado como "principais problemas de planificação de Recursos Humanos no Brasil" (2).

Divididos em grupos, transcreveremos a problemática apontada:

1º - Falta de coordenação dos órgãos que se dedicam à coleta e divulgação dos dados básicos, estudos e pesquisas.

2º - Ausência de entrosamento e coordenação de todos os órgãos que atuam na planificação de Recursos Humanos a nível nacional, regional ou estadual.

3º - Falta de pessoal técnico qualificado.

(1) BRASIL. Leis, decretos, etc. - Decreto nº 63.281 de 25.9.68

(2) PROBLEMAS da planificação. In: - "Projeto de pedido de assistência técnica em Recursos Humanos ao PNUD". Rio de Janeiro, IPEA/CNRH abr. 1969. 52p. p.5, § 1.3.

Em condições de enfrentar êstes problemas e com objetivos mais largos dentro da política e planejamento de Recursos Humanos, as autoridades interessadas encaminharam um pedido para obter serviços de assistência técnica ao "Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas - PNUD (1). Para atingir objetivamente a nova política de planejamento no campo tratado pelo estudo (2), era necessário organizar uma infra-estrutura na qual se estabelecesse uma articulação permanente e contínua, da pesquisa científica ao planejamento e vice-versa, como meio auxiliar de comunicação, indispensável ao processo decisório governamental. Essa infra-estrutura foi pensada na forma de um "centro de documentação a serviço das instituições interessadas..." (3), e exposta da maneira sucinta, como se segue:

"Organização de um centro de documentação a serviço das instituições interessadas e a publicação de um boletim periódico de divulgação das atividades desenvolvidas naquelas instituições e em congêneres estrangeiras"... (4).

O detalhamento deve ser desenvolvido nos moldes propostos neste anteprojeto, e obedecer as diretrizes técnico-científicas traçadas no decorrer do presente estudo.

Assim, a Biblioteca do CNRH apresenta êste documento como expressão da necessidade de integrar e unificar as atividades de comunicação dos Organismos brasileiros relacionados com o assunto(*), acrescentando modelos e simulando fluxos para que

(1) BRASIL, MINIPLAN - Projeto de pedido de assistência técnica em Recursos Humanos. Rio de Janeiro, CNRH, abr. 1969. 52 p.

(2) Opus cite

(3) Opus cite, p. 9 - último parágrafo

(4) Opus cite p. 9, letra F, último parágrafo

(*) O relacionamento dêste estudo com o PNUD fica estabelecido,

se possa avaliar a operação.

2 - OBJETIVOS

2.1 - Objetivos Gerais

a) Elaborar e desenvolver métodos, sistemas e técnicas de trabalho para maximizar e otimizar a disponibilidade e utilização do conjunto de informações existentes no campo de Recursos Humanos, a partir de um período pré-determinado, assegurando sua continuidade;

b) estabelecer unidades básicas interinstitucionais, para apoiar a operação;

c) organizar um sistema no qual se integrem as instituições científicas brasileiras que investigam no campo;

d) colaborar com organismos internacionais, nacionais de outros países e, inclusive, instituições privadas que tenham fins análogos.

Os objetivos gerais visam, portanto, à constituição de um Sistema Integrado de Informações em Recursos Humanos: SIIIn/RH^(xx), que permita armazenar e/ou localizar, através de arquivos referenciais, a informação em seus diversos instrumentos, com todas as suas individualidades ou características.

Esses objetivos serão cumpridos em diversas etapas, observando-se as prioridades estabelecidas. O desenvolvimento do sistema é flexível, para adaptar-se às facilidades e obstáculos que encontre, acompanhando sempre o traçado geral do projeto definitivo.

(xx) A qualificação "Recursos Humanos" será omitida algumas vezes no desenvolvimento do texto mas, está tacitamente subentendi

2.2 - Objetivos específicos

O Sistema Integrado de Informações terá ainda, dentro do campo de Recursos Humanos os seguintes objetivos:

- a) Assegurar o controle da produção nacional;
- b) assegurar o controle da aquisição e transferência do material externo de relevância;
- c) ditar normas para o tratamento da difusão da produção bibliográfica que lhe compete;
- d) otimizar o uso da informação não publicada oficialmente;
- e) controlar as pesquisas em cursos ou em fase de estudo de sua viabilidade;
- f) arrolar as instituições e cientistas que trabalham no campo;
- g) publicar um boletim bibliográfico e um noticiário, incluindo a legislação.

3 - HIPÓTESES

Pretende-se, com a execução desse projeto, sejam confirmadas as seguintes hipóteses:

3.1 - Desde que o sistema seja posto em prática com toda sua instrumentalização eficientemente montada, a ausência de informação para pesquisa e planejamento na área de Recursos Humanos seria certamente superada.

3.2 - O Sistema poderia funcionar, paralelamente, como sub-sistema do "Sistema Nacional de Informações em Ciência e Tecnologia" e como um sistema correlato na esfera nacional de outros países; atenderia também à demanda internacional.

ra usual, instrumentalizando a rede com uma terminologia bilíngüe (português - inglês), dentro das perspectivas previstas, de uma linguagem estruturada cientificamente, para difusão e recuperação da informação, estabelecendo os elos de comunicação entre tema e assunto, versus documento e informação, pesquisador e cientista; seria de âmbito nacional e internacional, quanto a terminologia reunida, e com as limitações previstas para a linguagem de máquina. Isso ficaria assegurado com o desenvolvimento do projeto "Thesaurus de descritores em Recursos Humanos" ^(x) cuja fase preliminar já está em andamento sob a coordenação do CNRH, participando dos trabalhos várias instituições interessadas no produto final, ou seja o instrumento de comunicação nacional, objetivado.

3.4 - O Sistema proposto suportaria um processo de geração contínua, partindo do conhecimento científico, que auto-dinamizaria o modelo sócio-participante, configurado por um universo integralizado por unidades coordenadas (vide anexo 2, modelo 2), que conforme o modelo, articular-se-iam e interrelacionar-se-iam, formando um fluxo permanente de entrada e saída.

4 - CONDIÇÕES PRÉVIAS PARA O PLANEJAMENTO DO SISTEMA

No processamento da informação científica, os critérios para avaliação de métodos e procedimentos variam conforme o próprio sistema (seus objetivos, recursos, etc.).

Como decorrência, deve ser assegurada, de início, a fixação da área e o nível da coleção, para avaliação posterior dos estágios do processamento.

(x) A UNESCO - define thesaurus como "um vocabulário coordenado e dinâmico de termos, relacionados de forma semântica e genérica que cobre amplamente uma dada esfera de conhecimentos".

4.1 - Mecânica

A utilização do computador é fundamental ao desenvolvimento das operações: sua exploração deve fazer parte da tecnologia do sistema, tanto na armazenagem e recuperação, quanto na disseminação (seletiva ou não) da informação corrente e retrospectiva, através da impressão de índices esporádicos e boletins periódicos (editorial).

Os sistemas "hardware" e "software" devem estar configurados para incluir e compreender:

- a) Manutenção de um thesaurus;
- b) arquivos centrais e derivados;
- c) publicação;
- d) elaboração de informação, de acordo com as conveniências dos usuários, processando diversos indicadores, através de modelos únicos;
- e) interrogação direta.

Todavia, o estudo dos equipamentos e dos programas só poderão ser detalhados após a fixação das seguintes respostas de natureza técnica:

- a) Definição do nível da coleção;
- b) fixação da terminologia de comunicação científica do Sistema (thesaurus);
- c) estudo do mercado produtor da informação;
- d) estabelecimento do perfil dos usuários;
- e) análise quantitativa e qualitativa da produção;
- f) métodos de armazenagem e reprodução da produção bibliográfica;
- g) controle de aquisição planejada;

h) metodologia dos resumos e referenciação bibliográfica.

4.2 - Instrumentalização

I - Nomear um Grupo de Trabalho - GT, integrado à Secretaria Executiva do CNRH, para estudar os problemas que surjam para o diagnóstico, elaboração e andamento preliminar do projeto definitivo, e estudar a dependência técnica e administrativa do Sistema.

II - Criar um Comitê Nacional de Informações em Recursos Humanos, formado por representantes diversos dentro do Sistema, para assessorar a Unidade Central de Coordenação e inicialmente determinar a área de atuação.

III - Estabelecer, como base fundamental do Sistema, as Unidades Coordenadas Integrantes - UNCOI e as Unidades Coordenadas Participantes - UNCOP. A título de colaboração e auxílio técnico bilateral, o Sistema contará com Órgãos Nacionais de outros países e Órgãos Internacionais.

IV - Centralizar e coordenar as operações através de um Órgão de Controle com 3 divisões niveladas: - Organização & Métodos, Documentação e Serviços de Processamento. (Vide anexo 2, 1 e Parte 2, § 1.3.1).

4.3 - Recursos

I SIIIn destina-se a utilizar racionalmente os recursos de todo tipo e de valor considerado para a investigação no campo, produzidos e/ou existentes no Brasil.

O SIIIn complementarará esses recursos com aqueles existentes em instituições estrangeiras.

dades da "transferência de informação" que oferecerá a UNESCO (projeto UNISIST), e que oferece vários organismos como o Educational Research Information Center-ERIC, o Centre National de la Recherche Scientifique - CNRS e outros.

Vale ressaltar que a "transferência de informação", em blocos ou seletivamente está estreitamente vinculada ao plano de "aquisição planejada" pois o sistema tem, como uma de suas funções, fornecer os documentos aos usuários, quando solicitado. A difusão informativa do Sistema corresponderá portanto, paralelamente, à armazenagem progressiva da documentação e a responsabilidade de sua distribuição.

Os documentos já explorados por outros serviços, passíveis de se tornarem "recursos existentes", deverão ser objeto de estudo a fim de se verificar a possibilidade de redução de seus custos operacionais.

4.3.1 - Caberia ao Sistema potencializar-se de recursos:

4.3.1.1 - Financeiros - por previsões a serem fixadas;

4.3.1.2 - Bibliográficos - pelos existentes em todas as bibliotecas e instituições afins;

4.3.1.3 - De pessoal - no aspecto técnico, pela equipe a ser formada pelo IPEA/CNRH e por outros técnicos das demais Entidades que participarão do Sistema.

4.3.2 - Os recursos que alimentam o Sistema classificam-se, genericamente em:

4.3.2.1 - Recursos existentes

Pela expressão recursos existentes entendem-se os materiais bibliográficos, os recursos humanos e equipamento de que dispõem os seguintes centros, dentro da especialização; e que integram o sistema:

- a) As bibliotecas universitárias existentes no país;
- b) as bibliotecas de instituições científicas e técnicas;
- c) as bibliotecas e centros de documentação dos Ministérios relacionados com o assunto;
- d) idem, idem, dos departamentos federais e estaduais;
- e) idem, idem, de organizações subvencionadas ou privadas (por acordos especiais, bilaterais);
- f) idem, idem, das agências internacionais existentes no Brasil (como o CLAPCS) e que aceitem integrar-se ao SIIIn.

4.3.2.2 - Recursos Especiais

Pela expressão recursos especiais são entendidos:

- a) Os que porventura procederem de outras fontes de informação, fora do sistema.
- b) A documentação pertinente, não disponível no Brasil, logo não registrada na memória ou arquivos do SIIIn, mas registrada na memória de outros sistemas, no exterior, passível de transferência nos moldes dos acordos a serem fixados, e poste

A utilização desses recursos implica na definição de uma política de relacionamento de trabalho entre as bibliotecas e similares que vão operar com o Sistema.

5 - PROCEDIMENTOS TÉCNICOS

5.1 - Considerações Preliminares

Considerando a perspectiva de tornar o SIIIn um instrumento auxiliar do gov êrno para desenvolver e elaborar planejamento, fixar política, promover administração etc., dentro da área e de acordo com os planos econômicos nacionais, a fixação dos limites do assunto é determinada tanto pela política no âmbito das ciências como no âmbito do social. O estabelecimento do assunto deverá ser feito a curto prazo, estimando-se o provável desenvolvimento das direções principais da ciência no todo, versus a possibilidade de utilização de seu produto, tomando-se em consideração os aspectos econômicos nacionais a prazo largo. O prognóstico do trabalho compreende um processo permanente de novas decisões, que implica, inclusive, em acompanhar fatores especiais que poderiam decisivamente influenciar ou modificar o desenvolvimento social, através de tendências mobilizadas por determinados ramos da ciência:

No processo de definição, as seguintes normas deveriam ser observadas:

- Estimar os níveis da coleção, visando dotar os executivos, coordenadores e técnicos da área do PNUD, de instrumentos de apoio às suas tarefas científicas a curto, médio e longo prazo, dentro das prioridades.
- Atendendo as previsões do SIIIn, alocar o seu

núcleo-embrião no CNRH, que se transformaria em elemento catalizador. Assim, o sistema de informação em pauta, seria introduzido dentro da estrutura organizacional do CNRH/IPEA.

- Levar a Biblioteca do CNRH a se constituir, em relação ao sistema, uma Instituição Cooperante (ver Parte 2, § 1.1.1.2), servindo, paralelamente, como Núcleo Articulado (Ver Parte 2, § 1.1.2.1) à Instituição Membro a qual estiver filiada (ver Parte 2, § 1.1.1.1).
- Determinar a cobertura da área de "Tecnologia Educacional Avançada", mencionada no Projeto ... PNUD (p. 27, § 8, item III "planificação e administração educacional") da forma mais conveniente, visando também atender as demandas do projeto "Sistema Avançado de Tecnologias Educacionais" (1).

Reconhecido o campo, a semântica triangular da informação sairá do gerador numa linguagem universal, através de um índice coordenado de palavras tendo como base a "lista comum de descritores" (2).

Os documentos serão analisados num modelo único (ver anexo 2,4), para atingir as finalidades bibliográficas centrais. O modelo deve prever também informações concernentes ao "status" de cada documento e constitui a relação inicial com o computador. Os formatos de comunicação para aceitar como entra-

(1) - BRASIL. Leis, decretos etc. - Decreto nº 65.239 de 26.9.69.

(2) - OCDE ed - Liste commune de descripteurs, Paris, 1969. 309p. Revisão e modificada, 1971.

ØBS.- A tradução da L.C.D. na área de Recursos Humanos está sendo esgotada por um Grupo de Trabalho, coordenado e secretariado por representantes do CNRH. O grupo foi criado pela Comissão Brasileira de Terminologia em Ciências Sociais em

da Divisão.

1.3.1.3 - Divisão dos Serviços de Processamento

Capacitada para suportar as saídas, arrola todos os usuários do Sistema para, num processo combinatório, assegurar a utilização conveniente da informação. Compila bibliografias, resumos e outros índices. Aplica uma política nacional relativa à aquisição, armazenamento e tratamento da informação; distribui racionalmente responsabilidades entre as Unidades Coordenadas do Sistema.

Exige um supervisor técnico em documentação e estagiário em biblioteconomia, economia e/ou sociologia.

1.3.1.4 - Divisão de Organização e Métodos

É a responsável pelas atividades ligadas à organização de sistemas administrativos e técnicos tais como racionalização do trabalho, técnicas de tratamento e processamento de informação. Ocupa-se da atualização constante do tratamento das mesmas pesquisas que visam desenvolver sistemas ou processos técnicos voltados para o desenvolvimento integrado do Sistema. Inclui estudos de automatização, normalização e técnica profissional exigida pelo Sistema.

Exige a supervisão de um técnico em análise da informação, com assessoramento de documentalista e especialistas em Recursos Humanos.

Recomendações:

Devem ser objeto de estudo mais detalhados:

da e prover como saída as descrições bibliográficas podem ser baseadas no "MARC II" ^(x) ou projetos de normalização análogos.

5.2 - Tratamento

Por um processo de interação e através de uma estrutura organizacional coesiva e relevante para as necessidades da informação no assunto, atingir-se-á o circuito integral: - alimen
tação, disseminação e utilização do conhecimento científico.

5.2.1 - Alimentação e Utilização

Sendo uma operação mútua de entrada e saída, no estudo das vias de comunicação serão avaliadas determinadas variáveis existentes entre os alimentadores-usuários:

- Liderança
- Funções e relacionamento
- Proximidade ou localização

O resultado desta avaliação servirá de base para estabelecer os elementos-chaves para a interação do Sistema, e ainda:

- Os meios de comunicação
- A estratégia geral para a utilização das fontes
- O traçado geral do perfil dos usuários

A avaliação será processada a nível de Brasil, entre os denominados "recursos existentes", medindo-se cuidadosamente: técnicas e meios, nível de pessoal, qualidade e quantidade da informação produzida e o assunto da coleção.

Os alimentadores-usuários do Sistema constituem oficialmente o conjunto organizacional em seu todo, e serão dis

(x) Machine Readable Cataloging - MARC, é um projeto de normalização concebido na perspectiva de abranger uma vasta rede nacional de intercâmbio de documentação, a qual todos os Serviços de Documentação dos Estados Unidos poderão participar.

tingüidos a nível operacional como:

a) Unidades Coordenadas Integrantes - UNCOI,
(ver parte 2, § 1.1.1) desdobradas em:

- Instituições Membros
- Instituições Cooperantes

b) Unidades Coordenadas Participantes -
UNCOP, (ver parte 2, § 1.1.2) subdivididas em:

- Núcleos Articulados
- Grupos Co-participantes

c) Outros

- Grupos Sociais
- Empresas
- Universidades
- Instituições Internacionais
- Outros Países

As Unidades Coordenadas se comprometerão a alimentar constantemente o Sistema, através de modelos de entrada, desenhados tecnicamente para serem trabalhados com máquinas convencionais cuja saída é prevista junto à Unidade Central.

O fluxo da informação será medido pelo Comitê Nacional de Informação em Recursos Humanos, que atribuirá responsabilidades, dentro da área nacional, às Unidades Coordenadas Participantes & Integrantes.

5.2.2 - Disseminação

Tratando-se do veículo intermediário entre a alimentação e a utilização, o processo de disseminação evolui dentro do ciclo concêntrico dos alimentadores-usuários, através de uma instrumentalização permanente que, conforme o caso, chama remos habitual e especial.

5.2.2.1 - Instrumento habitual

Conceituado como instrumento de saída periódica que engloba toda a literatura analisada pela rede. Inclue para cada referenciação sinalética: - o resumo do documento, o Organismo onde foi processado e/ou arquivado o original e o local onde pode ser obtido.

Este instrumento atingirá indistintamente a unidade organizacional no todo.

5.2.2.2 - Instrumento especial

Compreendido como saída, de caráter não periódico, bloqueada por conceitos pré-estabelecidos, proveniente do recíproco "feedback" entre recursos e usuários, num processo desenvolvido em cadeia, onde a inovação se infiltrará eficientemente.

Neste caso, a passagem do nível da informação atingirá o conjunto organizacional, distinguindo pessoas jurídicas, físicas ou interesses de grupos.

5.3 - Armazenagem

O elemento físico, o veículo que contém a informação, é a própria Coleção, no todo. Seu tratamento espacial apresenta um problema de ordem operacional, chamado armazenagem. Em seqüência apresentamos os tratamentos válidos para a armazenagem, caso não seja adotado o processo da centralização.

5.3.1 - Localizar o material bibliográfico nacional, através de arquivos referenciais, nas próprias Unidades Coordenadas do Sistema, onde é elaborado. Para efeito de obtenção ali serão localizados por indicação e transferidos conforme o regime

- Definir os ramos iniciais da ciência à cobrir
- b) De caráter administrativo
 - Criar Grupo de Trabalho
- c) De caráter financeiro
 - Estabelecer crédito para pagar o Grupo de Trabalho e seus colaboradores;
- d) De pessoal
 - Procurar os meios de treinar o pessoal técnico para atender às conveniências do Sistema;
- e) Do equipamento
 - Deverá ser estudado o mais conveniente, inclusive visando aproveitar os já existentes nos Organismos que serão incluídos no Sistema.

P A R T E 2

1 - ANTEPROJETO

1.1 - Estrutura e Funcionamento

O Sistema Integrado de Informações em Recursos Humanos faz parte da infra-estrutura social na área de Educação e se ligará ao "Sistema Nacional de Informações Científica e Tecnológica" (x) como o Órgão encarregado de realizar todas as tarefas que conduzem aos fins expostos neste projeto.

Está integrado por Unidades Coordenadas através de uma Central.

Funcionará como um todo, apesar da distribuição geográfica das Unidades, dos assuntos e dos serviços heterogêneos já existentes nas especialidades, dentro dos Organismos. Tal integração essencial ao sucesso do Sistema, se efetuará nas bases de uma institucionalização formal de caráter técnico inter-institucional.

A Unidade Central de Coordenação é o instrumento - meio do Sistema, sendo as Unidades Coordenadas os instrumentos usados para atingir as suas finalidades. Estas se dividem, conforme seu nível operacional, em Unidades Coordenadas Integrantes e Unidades Coordenadas Participantes.

As Unidades Coordenadas Integrantes estão diretamente ligadas à Unidade Central, como as fontes responsáveis pela manutenção do Sistema (ver anexo 2,2).

As Unidades Coordenadas Participantes, produtoras da quase totalidade da informação, alimentam indiretamente o Sistema. Delas depende, em grande parte o êxito do trabalho.

(x)-SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - SNICT - funcionalmente ligado ao CNPq e para operação de caráter desarticulado, terá como funções a captação, tratamento e difusão sistemática e permanente de informações atualizadas ,

1.1.1 - Unidades Coordenadas Integrantes

As UNCOI se constituirão de bibliotecas ou congêneres relacionadas dentre os denominados "recursos existentes" e que preencham os seguintes requisitos:

a) Posição de liderança de serviços entre os órgãos de política, estudo e pesquisa, e planificação de recursos humanos no Brasil.

b) Idem, dentre os Organismos que estejam condicionados financeira e tecnicamente a aceitar o Sistema.

c) Pessoal técnico especializado.

d) Instalações apropriadas.

e) Recursos técnicos e financeiros.

f) Conscientização do problema.

Em um cálculo preliminar, do total de Unidades Coordenadas Integrantes, cerca de 2/3 serão Instituições Membros, cuja estratégia operacional deve ser mais desenvolvida; o terço restante é composto das Instituições Cooperantes, cujo caráter é mais restrito.

1.1.1.1 - Instituições-Membros

As Instituições Membros desenvolvem-se no campo nacional brasileiro. Operam diretamente em rede com as Unidades Coordenadas Participantes e têm como função:

a) Coletar todas as informações do interesse do SIIIn, na rede estabelecida. Isto compreende a produção bibliográfica, cursos, congressos e conferências, pesquisas em processo, cadastro e movimentação de técnicos no país, etc.;

b) analisar a informação existente na própria Instituição ou transferida pelas UNCOI;

c) remeter os modelos de análise para a Unidade Central de Coordenação;

d) armazenar a informação conforme os meios que disponha;

e) analisar títulos pré-estabelecidos de publicações periódicas nacionais e transferir os modelos da análise para a Central. Duplicar a informação pelos meios reprográficos que lhe convenha, ou a serem estudados;

f) adquirir as obras básicas editadas no Brasil, cobrindo um assunto determinado, através do plano de aquisição planejada que seguirá a política do acervo da Instituição. Analisá-las e transferir a análise à Central;

g) manter seu próprio catálogo de endereços atualizado, enviando modelos à Central.

1.1.1.2 - Instituições Cooperantes

As Instituições Cooperantes absorvem a informação da área internacional e estrangeira. Cada Instituição Cooperante cobrirá um ramo da literatura bem definido, dando notícias das mais diversas naquele campo. Convém notar que a informação proveniente do exterior por compra, doação ou permuta passará a constar como "Informações existentes no Brasil".

A necessidade de acrescentar as Instituições Cooperantes ao Sistema surgiu para não sobrecarregar as funções das Instituições Membros, bem como limitar acentuadamente a área nacional brasileira. São suas funções:

a) Coletar as informações, publicadas oficialmente ou não, de interesse no campo, dentro de um assunto delimitado, e analisá-las;

b) adquirir planejadamente a co

leção que lhe compete e armazená-la;

c) arrolar endereços de Instituições e técnicos no exterior (fontes de informação), bem como notícias de congressos. Informar a Central por modelos. Atualizar esse item periodicamente;

d) analisar as informações, transferindo para a Central os modelos de análise;

e) analisar um determinado número de periódicos estrangeiros (títulos selecionados visando aproveitar a coleção existente). Transferir esta informação, quando solicitada, através da foto-duplicação:

f) colecionar obras básicas de referência no assunto.

Tanto as Instituições Cooperantes quanto as Instituições Membros seguirão as diretrizes da Unidade Central de Cooperação que, através do Comitê Nacional de Informação e em Recursos Humanos, fixará o campo de atuação de cada qual, ampliando sua rede, reduzindo ou acrescentando novas Unidades Coordenadas Integrantes para sustentação do Sistema.

Nesta fixação serão considerados principalmente os objetivos e meios de cada Instituição no seu aspecto isolado ao SIIIn, isto é, como organismo que já tem finalidades próprias. Haverá um lista de critérios claramente explicitados para a determinação da posição de cada instituição, no Sistema.

1.1.2 - Unidades Coordenadas Participantes

As Unidades Coordenadas Participantes colaboram estreitamente com as Instituições Membros.

Não há limite determinado para o número desses

dentro de um espaço defi

nido comunicar-se-ão diretamente com a Instituição Membro, que centralizará e controlará aquele espaço, o qual chamaremos de "Área Integrada".

As UNCOP se localizam entre os "recursos existentes" e "recursos especiais" do Sistema.

As UNCOP dividem-se em Núcleos Articulados e Grupos Co-participantes.

1.1.2.1 - Núcleos Articulados

Os Núcleos Articulados se constituem de bibliotecas e congêneres dentre os recursos existentes. Assumirão compromissos para com o Sistema através das Instituições Membros, objetivando:

a) Alimentar o SIIn com todas as "ocorrências" do Organismo a que pertençam. Compreende-se como ocorrências: estudos e pesquisas publicadas ou não, impressos, mimeografados, etc., relatórios, pesquisas em processo ou em vias de elaboração, cadastro de movimentação de cientistas e técnicos, palestras, conferências e cursos, organograma geral do Organismo e modificações ocorridas, se for o caso;

b) enviar uma cópia do material bibliográfico, sublinhando os assuntos de interesse (análise preliminar);

c) Idem, um relatório mensal das ocorrências, em formulários desenhados para este fim;

d) transferir a informação ao usuário, quando solicitada, conforme o regime da Instituição, isto é, por doação, permuta ou venda.

1.1.2.2 - Grupos Co-participantes

Os grupos Co-participantes estão localizados nos recursos especiais do Sistema. Esses grupos ou pessoas físicas integrarão a rede para fornecer elementos da informação inatingível pelas bibliotecas.

Serão constituídos, em geral, por grupos de trabalho, assessorias técnicas, divisão, seção e/ou estudiosos interessados. Complementarão todas as informações que os Núcleos Articulados não assistam e comunicar-se-ão indistintamente com as Instituições Membro do Núcleo Local Articulado que lhes esteja mais próximo.

1.2 - Competências Administrativas

Para a integração de componentes e tarefas, uma equipe é prevista, constituída de um coordenador geral, um representante de cada Unidade Coordenada Integrante e do próprio Comitê Nacional de Informações em Recursos Humanos.

1.2.1 - Cabe ao Coordenador Geral: a organização e preparação de reuniões do Comitê Nacional; a redação e despacho de comunicações e informes; os contatos com os representantes das Unidades Coordenadas Integrantes; a visita à "área integrada", quando julgada necessária; a avaliação de evolução do planejamento; a estimativa, supervisão e controle do trabalho; a sugestão para introdução no Sistema de uma Unidade Coordenada Integrante; as previsões sobre o material a ser utilizado; a direção do Órgão de Controle; a distribuição de trabalhos de Secretaria ao Comitê Nacional de Informações em Recursos Humanos.

1.2.2 - O Comitê Nacional de Informações em Recursos Humanos, será constituído de 4 a 6 membros, escolhidos dentre os

participantes do Sistema. Representarão os usuários, os técnicos e cientistas, as UNCOP e UNCOI. Sua função inclui: os Trabalhos de Secretaria; a formação de grupos de trabalho; a determinação do Universo a ser pesquisado; a aprovação das técnicas introduzidas; a aprovação da introdução no Sistema de uma nova Unidade Coordenada; o acordo nos casos de convênio de colaboração; a proposição de medidas de caráter legislativo.

1.2.3 - Aos representantes das Unidades Coordenadas Integrantes compete: a identificação das Unidades Coordenadas Participantes; os contatos com a sua área de atuação e o respectivo controle; proposição ao Coordenador Central para agregação eventual de nova UNCOP ao Sistema; idem para reunir a área integrada, o contato direto com os Organismos no Exterior.

1.3 - Dinâmica do Planejamento

Estabelecendo as exigências preliminares de organização, necessárias para a realização de um projeto como este, apresentamos uma amostra de necessidades de pessoal com qualificações para os cargos e tarefas, dentro dos níveis operacionais do Organograma.

Ao Grupo de Trabalho mencionado no § 4,2-I, parte 1, serão atribuídos os estudos dos problemas que tratam da elaboração e meios para a execução do projeto definitivo, da designação de especialistas e colaboradores que sejam necessários, da determinação de custo, da dependência administrativa e técnica do Sistema.

1.3.1 - Estrutura Orgânica

Definida por uma Unidade Central de Coordenação exerce, através do Órgão de Controle e divisões básicas, as

operações descritas dentro das nomenclaturas abaixo especificadas:

1.3.1.1 - Órgão de Controle

Executivo da planificação, destina-se a centralizar os trabalhos e avaliar seus resultados; a coordenar os serviços entre as bibliotecas incorporadas ao sistema; a estabelecer as conexões com as distintas instituições; a efetuar as avaliações necessárias, em conjunto com os representantes das Unidades Coordenadas Integrantes e a propor acordos de mútua colaboração com o exterior.

A função de Coordenador Geral deve ser desempenhada por um técnico altamente especializado, capaz de dar ao sistema um conteúdo científico e ampliar as perspectivas do Projeto.

1.3.1.2 - Divisão de Documentação

Capacitada para suportar as entradas, controla os fundos existentes através de catálogos e arquivos. Dispõe de uma coleção especializada somente em obras de referência e bibliografia; promove o intercâmbio e a distribuição entre as unidades do Sistema, da documentação proveniente de doação ou intercâmbio; centraliza o controle da legislação e pesquisas em processo, transferindo-os para modelos de entrada em tratamento automático. Dispõe de um catálogo coletivo e localiza o material para transferência.

Esta Divisão deve prever um Supervisor técnico em documentação, encarregado de ordenar e controlar o fluxo das informações entradas nas fichas desdobráveis e estagiários em biblioteconomia, economia e/ou sociologia devem também compor o quadro

- a) A transferência do material existente no exterior, não localizado nos arquivos do Sistema.
- b) O equipamento mecânico convencional,
- c) Os códigos.
- d) As instalações da Unidade Central de Coordenação.
- e) O Organograma de cada Divisão.

2 - SISTEMÁTICA DE TRABALHO

2.1 - Considerações

No planejamento de um sistema como este, de início a biblioteca se confundirá com a própria Unidade Central, servindo como núcleo prioritário.

Com a expansão do sistema, fatores isolados ou em conjunto determinarão os desdobramentos previstos, impondo, pouco a pouco, o estabelecimento das divisões em suas formas definitivas, pois o próprio plano incluirá o cronograma da expansão prevista, hierarquizando os serviços numa escala de prioridades.

Para o diagnóstico propriamente dito dever-se-á adotar uma solução por etapas. Serão adotadas no desenvolvimento das etapas, as prioridades cabíveis.

2.2 - Etapas

2.2.1 - Criar o Grupo de Trabalho mencionado no parágrafo 4.2, parte 1.

Determinar que a Biblioteca do CNRH seja o núcleo inicial do Sistema. Para alcançar os objetivos assinala-

... a curto prazo um estu-

do desenvolvendo condições para integrar-se à rede.

Adotar medidas de caráter político, definindo com clareza a necessidade do estabelecimento prévio de um Sistema Integrado nas condições previstas.

2.2.2 - Arrolar exaustivamente todos os organismos e instituições, dentro do campo, localizados no Brasil. Situa-los por Estados da Federação e considerar preliminarmente os que dispõem de melhores condições de desempenho e produtividade. Dar ênfase a São Paulo e Rio de Janeiro.

2.2.3 - Programação intensiva de "encontros" entre Rio de Janeiro e São Paulo, propondo aos participantes a apresentação de trabalhos que servirão de subsídios a elaboração do plano definitivo e a implantação do sistema. Os tópicos serão debatidos em painel e estudados por grupos.

O encontro visa: conhecer as diversas opiniões dos especialistas em documentação e técnicos da área; estabelecer um quadro das Unidades Coordenadas Integrantes e Participantes; estudar as futuras "áreas integradas" e, sobretudo, ter bases para formar o grupo inicial do Comitê Nacional de Informações em Recursos Humanos.

2.2.4 - Criar o Comitê Nacional de Informações em Recursos Humanos, inicialmente em caráter provisório, para acompanhar e assistir aos estudos de campo e julgar a classificação feita dentro dos diversos critérios através dos questionários que deverão responder, num processo simultâneo:

2.2.4.1 - A constituição do universo de instituições ligadas ao estudo e pesquisa, planejamento, política, etc. de recursos humanos, produtoras ou utilizadoras de informação e

localizar:

- a) Departamento ou serviços que centralizem a divulgação de informações;
- b) informações: tipos e formas;
- c) organograma da instituição, objetivando distinguir divisões de pesquisas, produtoras da informação.

2.2.4.2 - As condições do atual Sistema de Controle e Produção da Informação em Recursos Humanos, por:

- a) número de bibliotecas ou congêneres, tipos, serviços, localização, equipamentos, pessoal e tecnologia bibliotecária.

2.2.4.3 - A medida de utilização da informação, por:

- a) número de especialistas nos diversos ramos da ciência, dentro do universo das instituições;
- b) outras classificações de cientistas e técnicos que se julgue conveniente.

2.2.4.4 - A existência de equipamentos eletrônicos:

- a) por tipo, localização dentro da Instituição.

2.2.4.5 - As publicações tais como resumos, bibliografias, guias, catálogos coletivos, etc., estabelecendo:

- a) características;
- b) instituições que compilam e editam.

2.2.4.6 - As necessidades em recursos humanos e

econômicos exigidos para o cumprimento do projeto.

2.2.5 - Fazer, com a participação do Grupo de Trabalho - GT, uma análise completa dos processos decisoriais que regem a política e o planejamento de Recursos Humanos:

- identificando e hierarquizando as decisões;
- determinando as ligações entre elas;
- construindo um organograma de decisões que materialize suas interdependências.

2.2.6 - Iniciar os estudos de campo, conforme os critérios estabelecidos pelo G.T., observando-se as prioridades.

2.2.7 - Estudar os questionários, transferi-los ao Comitê Nacional para discussão e aprovação.

2.2.8 - Reagrupar as decisões e as necessidades correspondentes em informação. Estabelecer as Unidades Coordenadas Integrantes e Participantes.

2.3 - Conclusão

Criadas as Unidades Coordenadas e estruturada a Unidade Central, o Sistema passará a funcionar em cadeia, definido e situado no quadro da grande estrutura empresarial de Recursos Humanos, significando para os seus dirigentes grande redução das margens de dúvidas, quando conduzidos a decidir e a planificar.

O processo, que se completará através da informática fornecerá a informação triada, avaliada, atualizada, condensada e os canais de comunicação verticais e horizontais que o Sistema atenderá serão estabelecidos com rigor, eliminando o fornecimento em excesso ou escassez da informação.

Visto como a informática aproxima, no tempo e no espa

ço, cada vez mais os fatores de decisão e planificação, é de se compreender porque grandes organizações e administrações públicas e privadas, principalmente nos países desenvolvidos, já introduziram as modificações estruturais necessárias a comportar um sistema de informação paralelo.

Convém assinalar finalmente que os bancos de informações são elementos indispensáveis à futura competição econômica mundial.

A N E X O 1

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1 - LIVROS, FOLHETOS E DOCUMENTOS

- 1 - AVRAM, Henriette; KNAPP, F. & RATHER, Lucia J -The MARC II; a communications formata for bibliographic data. Washington, L.C. Information Systems Office, 1968. 167 p.
- 2 - BERNARD, J. - Comprendre et organiser le traitement automatique de l'information. 3.ed. Paris, Dunod, 1968. 486 p.
- 3 - BRASIL. Presidentes, 1969 - (Médici) - Metas e bases para a ação de governo. set. 1970.
- 3a.- BRASIL. MINIPLAN - Programa estratégico de desenvolvimento; 1968-70. Rio de Janeiro, set. 1969. 2v (área estratégica IX ... Educação e Recursos Humanos).
- 4 - CHAUVEINC, Marc - Monocle; projet de mise en ordinaem d'une notice bibliographique de livre, Grenoble, Bibliothèque Universitaire, 1970. 155 p. + anexos.
- 5 - CIGANIK, M. - General system model of complex information - In: International Dorum of Informatics. Moscou, All-Union Institute for Scientific and Technical Information, 1969. v. 1, p. 283-303.
- 6 - CINTERFOR - Preparación del personal para los servivios de documentación; curso realizado de 5-23 agosto de 1968. Montevideo, 1968. 222 p. (CINTERFOR Proyecto 050).
- 7 - CONFERÊNCIA GERAL DA UNESCO. 16. reunião. Paris, 1970 - Actas de la... Paris, 1971. v. 1: Resoluciones, p. 61.70.
- 8 - CONFERÊNCIA GERAL DA UNESCO. 16. reunião. Paris, 1970 - Esbozo de um plan a largo prazo, 1971 a 1976. p. 73-84 (16C/14).
- 9 - CNRS, Paris - Bulletin signaletique plan. Paris, CNRS/ Centre de Documentation, 1970. 78p.
- 10 - DEMONSTRATION GIBUS. Paris, 16-27 nov. 1970 - Le GIBUS et l'automatisation de bibliothèques |s.n.t. | 2p.
- 11 - DUSS, J. - The Technical and methodical complexity of the national information system and some of its international aspects. In: International Forum of Informatics. Moscou, All-Union Istitute for Scientific an Technical Information, 1969. v.1, p. 255-60.
- 12 - ERIC PRODUCTS 1969-70; a bibliography of information a nalysis publications... Washington, ERIC 1970. 41 p.
- 13 - ESTADOS UNIDOS. ERIC - How to use ERIC. Washington, June 1970. 14 p.

- 14 - FABRICATION di Bulletin signaletique |s.n.t.| quad.
- 15 - GROUPE Informatiste de Bibliothèques Universitaires et spécialisées - GIBUS. Paris, IBM/ISI, oct. 1970. 7 p.
- 16 - L'INFORMATION scientifique, l'informatique et la documentation automatique (Colloque CNRS/IRIA. Paris, 4-8 nov. 1968) Paris, I.R.I.A. 175p.
- 17 - KWIATKWSKA, J. - Organization and activity of a branch centre for technical and economic information. In: International Forum of Informatics, Moscou, All-Union Institute for Scientific and Technical Information, 1969. v. 1, p. 524-35.
- 18 - LA CLEMANDIÈRE, Jean de - Information et strategie de l'entreprise. (34. Conferência Internacional da FID; Moscou, set. 1968 - Comite d'Etude: FID/II).
- 19 - LAZAR, P. & BALAZS, S. - National information Systems of developing countries. In: International Forum of Informatics. Moscou, All-Union Institute for Scientific and Technical Information, 1969. v. 1, p. 388-409.
- 20 - LEVY, F. Towards an exchange project in information science. In: International Forum of Informatics, Moscou, All-Union Institute for Scientific and Technical Information, 1969. v. 1, p. 151-67.
- 21 - MACRAE, L.F. - Documentation system for organization of government publications and research reports at the University of Guelph Library, Canada. In: International Forum of Informatics. Moscou All-Union Institute for Scientific and Technical Information, 1969. v. 2, p. 578-84.
- 22 - MALKIEMCZ, E. & LEKZCZYB, A - Nation wide information system in Poland. In: International Forum of Informatics. Moscou, All-Union Institute for Scientific and Technical Information, 1969. v. 1, p. 350-64.
- 23 - MANUAL de organización de servicio de documentación en formación profesional. Montevideo, CINTERFOR, 1969. 40p. (CINTERFOR/C/060/DocTrab/XVI).
- 24 - MARCHALL, E.V. - Communications: co-operation on an international level. In: International Forum of Informatics. Moscou, All-Union Institute for Scientific and Technical Information, 1969. v. 1, p. 241-54.
- 25 - MENOUE, M.J. - Problematics of the international systems for the transfer of Scientific and Technical Knowledge. In: International Forum of Informatics. Moscou, All-Union Institute for Scientific and Technical Information, 1969. v. 1, p. 217-240.
- 26 - OCDE. Centre de Développement - La Centrale d'orientation et de documentation; son service Question - Réponse. Paris |s.d.| 3p.
- 27 - ROZSA, G. - The particular role of libraries and documentations network within a national information system. In: International Forum of Informatics. Moscou,

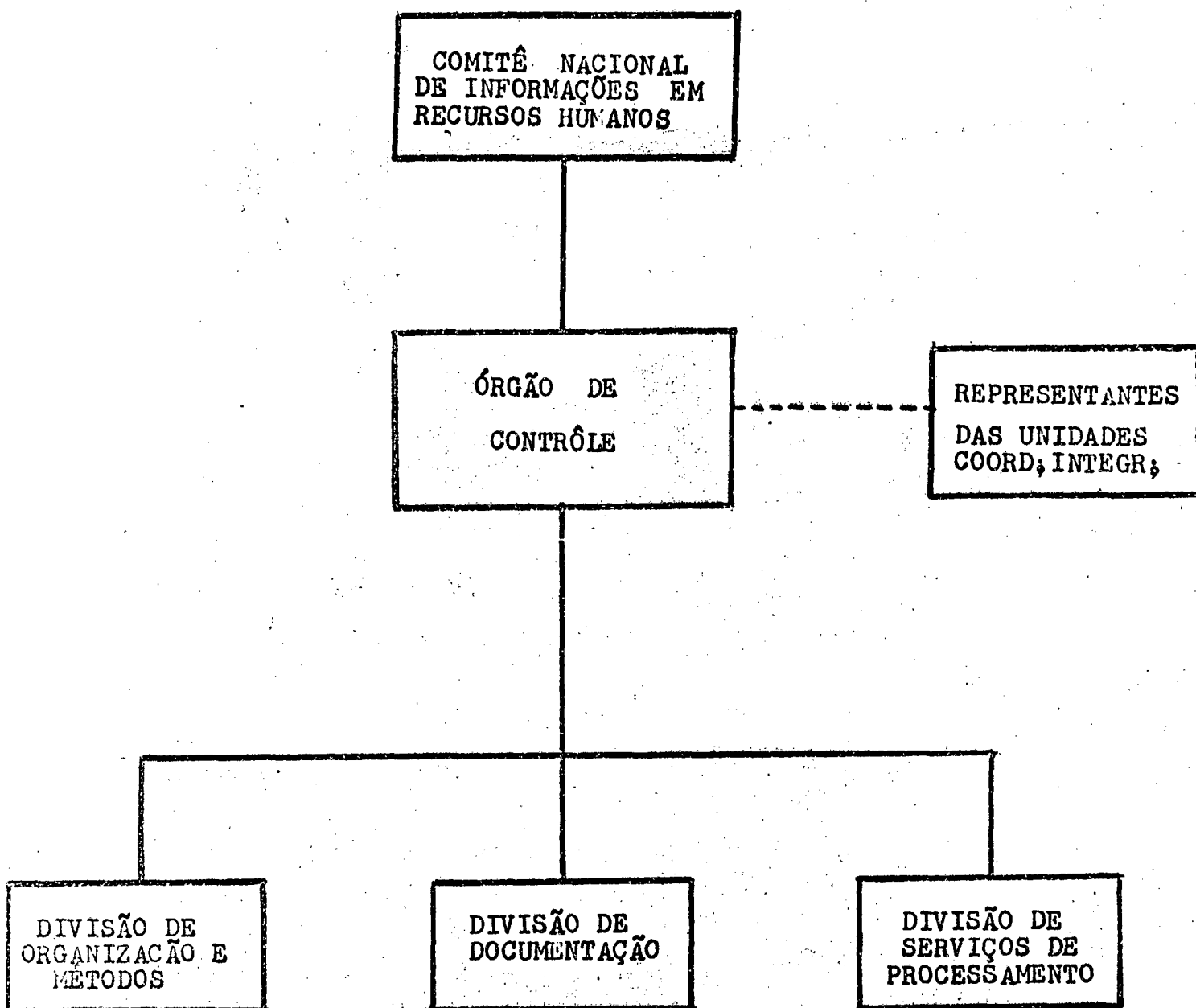
All-Union Institute for Scientific and Technical Information, 1969. v. 2, p. 565-76.

- 28 - SERVICIO de Documentación e información; antecedentes y resúmenes de actividades oct. 1967 - jul. 1968. Montevideo CINTERFOR, 1969. (CINTERFOR/C/060/DocTrab XIV) 11p.
- 29 - SLAMECKA, V., Zunde, P. & Kraus, D.H. - On the structure of six national science information systems. In: International Forum of Informatics. Moscow, All-Union Institute for Scientific and Technical Information, 1969. v. 1, p. 318-34.
- 30 - UNESCO - UNISIST; Sinopsis del estudio sobre la posibilidad de establecer un sistema mundial de información científica. Paris, 1971. 94p.
- 31 - VAN DIJK, Maral & SLYPE, Georges - Le service de documentation face à l'explosion de l'information. Paris, Les éditions d'Organisation, 1969. 265 p.
- 32 - VIDAL, Mario Durán - Proyecto de inventario de datos socio económicos en Chile. Rio de Janeiro, IBB, 1969, 23 p. (2º Congreso Regional de Documentación y 9º Reunión de la FID/CLA, 23-28 nov. 1969).

2 - ARTIGOS DE PERIÓDICOS

- 1 - EL DEPARTAMENTO de documentación e información del Centro Regional de Construcciones escolares para América Latina. CONESCAL Documentación, ene. 1970, p. 30-2.
- 2 - FOSKETT, D.J. - Las bibliotecas y el planeamiento de la educación; algunos reflexos sobre un seminario de la UNESCO. Bol. UNESCO Bibl., Paris, 25 (2): 72-77, mar/abr. 1971.
- 3 - PENNA, C.V. - Planeamiento de servicios bibliotecarios. Bol. UNESCO Bibl. 21 (2): 64-103, mar/abr. 1967.
- 4 - PENNA, C.V. - Planeamiento de servicios bibliotecarios y de documentación. 2. ed. - Madrid, Oficina Iberoamericana de Educación, 1970.
- 5 - PENNA, C.V. & BELDA, Sanches - Esquema para el preplaneamiento de un Servicio Nacional de Información Científica y Técnica. Documentación CINTERFOR, ene. 1970.
- 6 - SALTON, Gerard - A comparison between manual and automatic indexing methods. American documentation, Jan. 1969. p. 61-71.
- 7 - THOMPSON, G.K. - La electrónica al servicio de la información. Documentación CINTERFOR, dic. 1969.
- 8 - WYSOCKI, A. - Un sistema mundial de información científica: necesario y factible. Bol. UNESCO Bibl. 25 (2): 66-71, mar./abr. 1971.

(1.) ORGANOGRAMA DA
UNIDADE CENTRAL DE COORDENAÇÃO



(5.) MODELO OPERACIONAL 2

